

FALE COM A GENTE!

Editores Bruno Rios, Marcelo Luís,
Rafael Motta e Ronaldo Abreu Vaio
E-mail cidades@atribuna.com.br
Telefone 2102-7157

DESTAQUE DO DIA

CIDADES

VLT: 2ª fase terá desapropriação

Governo do Estado vai indenizar donos de 31 imóveis de Santos para a implantação da segunda fase do Veículo Leve sobre Trilhos

MAURÍCIO MARTINS

DA REDAÇÃO

O Governo do Estado começou o processo de desapropriação que afetará 31 imóveis em Santos para a implantação da segunda fase do Veículo Leve sobre Trilhos (VLT), que ligará a Avenida Conselheiro Nébias ao Valongo. O trecho de oito quilômetros terá 14 estações de embarque e desembarque, com estimativa de 35 mil passageiros por dia.

A Empresa Metropolitana de Transportes Urbanos (EMTU), responsável pelo VLT, convocou ontem proprietários e locatários dos imóveis para explicar a situação. Os endereços (veja destaque) foram declarados de utilidade pública e o Estado pagará indenização aos donos. Do total, apenas dez construções serão totalmente demolidas. As 21 restantes terão apenas parte utilizada. A maioria dos imóveis é de uso comercial.

NECESSIDADE

As desapropriações são necessárias, segundo a EMTU, para abrir espaço à implantação de algumas estações e em esquinas onde o VLT fará curvas. O processo é judicial e as ações serão protocoladas a partir da semana que vem. O valor estimado com as indenizações é de aproximadamente R\$ 19,3 milhões.

A advogada da EMTU, Patrícia Mansur, explica que cada proprietário receberá um valor de indenização conforme avaliação feita por uma empresa especializada. A Justiça, porém, pode determinar perícias e mudar as quantias.

“A desapropriação é coercitiva. A pessoa não pode brigar contra o ato, mas pode questionar o valor que está sendo ofertado. Vai chegar o momento em que o oficial de justiça vai pedir para desocupar o imóvel”, detalha.

OPINIÕES

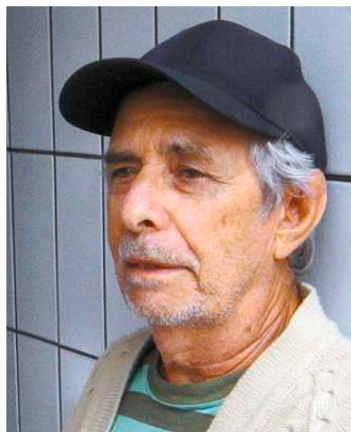
O aposentado Álvaro Gouveia, de 78 anos, mora em um dos sete apartamentos do prédio de três andares que será totalmente demoli-



SILVIO LUIZ

Com sete apartamentos, prédio de três andares será totalmente demolido na Rua Campos Melo, 485, esquina com a Avenida Afonso Pena; VLT fará curva no local, sentido Centro

ACEITAÇÃO



“Eu não queria sair daqui (prédio da Rua Campos Melo que será demolido), mas se não tiver possibilidade, paciência. Tem que aceitar, né?”

Álvaro Gouveia
Aposentado, 78 anos

DESOCUPAÇÃO



“A desapropriação é coercitiva. A pessoa não pode brigar contra o ato, mas pode questionar o valor que está sendo ofertado”

Patrícia Mansur
Advogada da EMTU

OBRAS



“Estamos prevendo a assinatura do contrato para final de novembro, com início das obras em janeiro. O prazo para conclusão é de 30 meses”

Carlos Romão
Gerente de obras da EMTU

LOCAIS AFETADOS

As desapropriações, a maioria de forma parcial, serão nos seguintes endereços: Rua Campos Melo, 485, 483 e 360; Avenida Conselheiro Nébias, 388; Avenida Campos Sales, 129; Rua da Constituição, 140, 243, 245/247/249, 251, 253, 255, 257, 261, 263, 417, 419, 421, 425, 427, 429, 431, 433, 435, 437 e 439; Rua Dr. Cochrane, 102/104/106; Rua Amador Bueno, 302; Avenida Visconde de São Leopoldo, 345 e 367/375; Rua Bittencourt, 204; Rua João Pessoa, 282.

mudar de endereço. E reclama do fato de a lei não prever indenização para locatários. “A EMTU deixou os inquilinos de lado e nós temos que entrar com ação se quisermos tentar algo. Acho que deveriam ter pensado nisso”.

A Gota de Leite (Av. Conselheiro Nébias, 388) terá uma parte dos fundos do seu terreno, de 270 metros quadrados, desapropriada. Mas a medida não afetará os prédios da instituição.

OBRAS

A concorrência pública pa-

ra a escolha da empresa que fará as obras está em fase final. O custo previsto é de R\$ 300 milhões.

“Terminamos esta semana a análise de preços. Vai ter a fase de abertura dos documentos de habilitação (das empresas interessadas em fazer a obra) e aí será possível a homologação e assinatura de contrato. Estamos prevendo isso para o final de novembro, com início das obras em janeiro. O prazo para conclusão é de 30 meses”, explica o gerente de obras da EMTU, Carlos Romão.

do na Rua Campos Melo, 485, esquina com a Avenida Afonso Pena. “Não queria sair daqui, mas se não

tiver possibilidade, paciência. Tem que aceitar, né?” O comerciante Saulo Gripp, que tem sua empresa

instalada há 20 anos no imóvel de número 261 da Rua da Constituição, afirma que terá prejuízos se